

Doriel reage e processa “caluniadores” no TJDF

Irritado com a matéria “Doriel, um pregador”, publicada na edição de anteontem do **CORREIO BRAZILIENSE**, o pastor-candidato Doriel de Oliveira resolveu reagir. Ele deu entrada ontem no Tribunal de Justiça do DF numa queixa-crime contra dois dos entrevistados citados na matéria: Joanir de Oliveira, também pastor e igualmente candidato à Constituinte, e o leigo Euler de Moraes, presidente do Geap — Grupo Evangélico de Ação Política.

A acusação formulada por Doriel ao TJDF é a de que os dois entrevistados teriam feito declarações “caluniosas, desonrosas e injuriosas” a seu respeito. Acredita Doriel que estas “perseguições” estão ocorrendo somente “porque os convites do Geap formulados a mim não foram aceitos”.

As “declarações desonrosas”, no entanto, não passam de duas constatações simples sobre a atuação religiosa de Doriel. Na primeira o pastor Joanir de Oliveira, que por questões

éticas não quis falar mais detalhadamente sobre o dono da Casa da Bênção, disse apenas que a proposta religiosa de Doriel “é incompatível com a proposta do restante das igrejas”. Esta incompatibilidade é plenamente assumida por Doriel em sua queixa-crime, quando ele diz que fora a Casa da Bênção, o resto das igrejas evangélicas congregadas no Geap, “são um grupinho de cartas marcadas”.

A segunda declaração que despertou a fúria de Doriel de Oliveira é do presidente do Geap, Euler de Moraes, para quem é “um alívio” Doriel nada tem a ver com o Geap. Pelos termos da mesma queixa-crime, Doriel de Oliveira também deve estar aliviado por não pertencer a “um grupinho de cartas marcadas”.

A acusação da qual Doriel não se defende é a de que ele foi excluído do Conselho de Pastores de Brasília por estar praticando atos com os quais a comunidade evangélica não concorda, como a venda de

“óleos abençoados” e a instituição de carnês de contribuição para a igreja. Há também outra imputação plenamente aceita pelo dono da Casa da Bênção — a de que a sua campanha à Câmara dos Deputados vem sendo mantida com recursos de dois outros candidatos do PFL, Osório Adriano e Benedito Domingos.

Das acusações feitas pelo leitor Elias Assad, que escreveu ao **CORREIO** denunciando a venda de “flâmulas, fitas e adesivos com o nome dele e a legenda”, Doriel não se defende. E, quando foi entrevistado, para a matéria do dia 4, depois de negar a existência de carnês, teve que admitir que eles existem, mas “só para manter as despesas da igreja”.

Ao afirmar que tem mais apoio que Joanir de Oliveira na comunidade evangélica, Doriel ignora uma pesquisa feita pelo Geap, dentro dos padrões éticos e técnicos para pesquisas deste gênero, na qual ele ficou muito atrás de seu oponente.